



**FACULDADE VALE DO PAJEÚ
UNIDADE SÃO JOSÉ DO EGITO**

FLÁVIA SIMONE NUNES BARRETO FONSECA

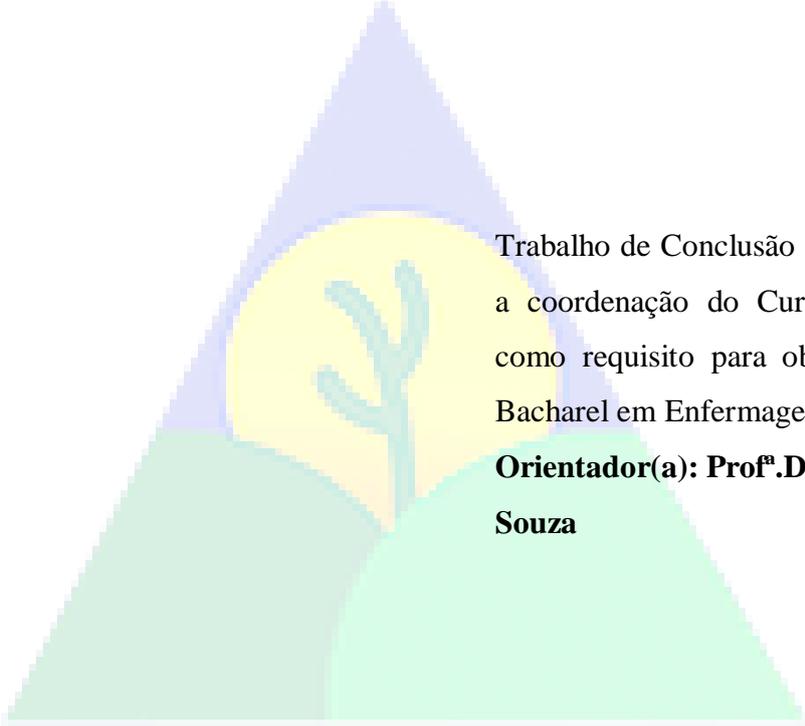
**OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS FAMILIARES DE PACIENTES VÍTIMAS DA COVID-19:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

FVVP

**São José do Egito
2023**

FLÁVIA SIMONE NUNES BARRETO FONSECA

**OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS FAMILIARES DE PACIENTES VÍTIMAS DA COVID-19:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**



Trabalho de Conclusão de Curso submetido a coordenação do Curso de Enfermagem como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof^ª.Dr^ª. Juliana da Cruz Souza

FVVP

**São José do Egito
2023**

FLÁVIA SIMONE NUNES BARRETO FONSECA

**OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS FAMILIARES DE PACIENTES VÍTIMAS DA COVID-19:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a coordenação do Curso de Enfermagem como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Juliana da Cruz Souza
(Orientadora)

Prof. Esp. Genildo Medeiros da Silva
(Examinador)

Prof. Esp. Thiago Neves Martins
(Examinador)

**OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS FAMILIARES DE PACIENTES
VÍTIMAS DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

FSNB Fonseca ¹,
JC Souza ²

Resumo

A pandemia da COVID-19, que se destacou como um dos maiores desafios de saúde pública, impactou não apenas a saúde física, mas também a saúde mental da população. Dentre os percalços da pandemia, as estatísticas alarmantes quanto ao número de óbitos disseminaram sentimentos de angústia, injustiça e desespero. Os familiares das vítimas enfrentaram desafios desde o medo do contágio até a impossibilidade de realizar funerais, agravantes que contribuem para o desencadeamento de transtornos psicológicos. Esse trabalho teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as implicações na saúde mental dos familiares das vítimas da COVID-19. Para isso, utilizou-se o método de pesquisa qualitativa empregando o acrônimo PPC (População, Conceito e Contexto). As pesquisas foram conduzidas nas bases de dados LILACS, SCOPUS e PUBMED. Os resultados indicam uma lacuna na literatura quanto a publicações sobre a saúde mental dos familiares das vítimas da COVID-19. Além disso, apontaram o luto prolongado, a depressão e o transtorno de estresse pós-traumático como principais danos à saúde mental dessas famílias. Diante disso, verifica-se a urgência da implementação de políticas públicas direcionadas à saúde mental das famílias em momentos de crise. Além disso, identifica-se a necessidade de estudos mais aprofundados sobre esse tema específico.

Abstract

The COVID-19 pandemic, which emerged as one of the greatest public health challenges, has impacted not only physical health but also the mental well-being of the population. Amid the challenges of the pandemic, alarming statistics regarding the number of deaths have spread feelings of anguish, injustice, and despair. The relatives of the victims faced challenges ranging from the fear of contagion to the impossibility of holding funerals, exacerbating factors contributing to the onset of psychological disorders. This study aimed to conduct an integrative literature review on the mental health implications for the families of COVID-19 victims. The qualitative research method was employed using the PPC acronym (Population, Concept, and Context). The research was conducted in the LILACS, SCOPUS, and PUBMED databases. The results indicate a gap in the literature regarding publications on the mental health of COVID-19 victims' families. Furthermore, they point to prolonged grief, depression, and post-traumatic stress disorder as the main mental health challenges faced by these families. In light of this, there is an urgent need for the implementation of public policies specifically focused on the mental health of families during times of crisis. Additionally, there is a recognized need for more in-depth studies on this specific topic.

Palavras-chave: Pandemia; Saúde Mental; Família.

² <http://lattes.cnpq.br/0664393800086445>

1- Introdução

A preocupação com o bem-estar mental da população se intensifica durante um grave colapso social. A pandemia da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) pode ser apresentada como um desses colapsos, que se caracterizou como um dos maiores obstáculos de saúde pública internacional das últimas décadas, alcançando o mundo inteiro (World Health Organization, 2023).

O evento primário de contágio pelo novo coronavírus (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 – Sars-CoV-2) foi concernido na China, no começo de dezembro de 2019 (Wang *et al.*, 2020). A acelerada propagação do vírus Sars-coV-2 em coeficiente global, fez com que a World Health Organization a classificasse como pandemia (World Health Organization, 2023).

A COVID-19 inesperadamente ocasionou um intenso impacto mundial, sendo vista como a síndrome respiratória viral mais desafiadora desde a pandemia de influenza H1N1, em 1998 (Ferguson *et al.*, 2020). O número de mortes no mundo inteiro já passou dos seis milhões e o número de casos chegou patamar de 771 679 618 (World Health Organization, 2023).

Eventos pandêmicos acarretam desordens psicológicas e sociais que impactam a competência de enfrentamento de toda a coletividade, em diversos níveis de intensidade e proliferação. Diligências emergenciais de distintos campos da ciência – dentre eles a Psicologia – foram solicitados a propor métodos de enfrentamento desse contexto (Ministério da Saúde, 2020).

Diante de todas essas situações, considera-se que a morte pela COVID-19, nos últimos anos, estabeleceu uma cominação internacional tanto à comorbidade física quanto à mental, pois, além de não ter cura, é eminentemente contagiosa (Ministério da Saúde, 2020). Os familiares de vítimas inevitáveis da COVID-19 encaram desafios que podem interferir na sua saúde psicológica, por exemplo, um falecimento repentino que pode ser bastante doloroso.

Os entraves práticos atribuídos pelas características da COVID-19, como o impedimento de contato com o paciente durante os dias finais de vida e a impossibilidade de presenciar ou mesmo de conseguir realizar o funeral (Huremovic, 2019) são agravantes psicológicos. O regresso à normalidade pode ser cercado por negação e até esquecimento do caos e do fator traumático, alteram a descrição de realidade e ordem, induzindo a um jeito distinto de registrar e metabolizar lembranças e experiências (Huremovic, 2019). Esses parentes

íntimos de vítimas da COVID-19 que decorreram a morte podem exibir maior ímpeto de transtorno relacionado ao luto delongado, o que pode afetar fisicamente e mentalmente (Zhai; Du, 2020).

Em linhas gerais, na existência de pandemias, a saúde física dos indivíduos e o confronto ao agente patogênico são os propósitos principais da precaução de gestores e profissionais da saúde, de modo que as sugestões sobre a saúde psíquica podem vir a ser descuidadas ou desconsideradas (Ornell *et al.*, 2020).

Perante o exposto, o objetivo do presente estudo é realizar uma revisão integrativa da literatura para analisar as implicações na saúde mental dos familiares das vítimas da COVID-19. Dentro deste estudo, descrever os transtornos mentais que podem ser apresentados, seus sinais e principais sintomas, promovendo uma discussão sobre os cuidados com saúde mental.

2- Metodologia

Este estudo teve como método de pesquisa a revisão integrativa de literatura, de maneira qualitativa, realizando um levantamento em bancos de dados oficiais com o objetivo de subsidiar cientificamente esse assunto. A revisão integrativa, na área da enfermagem, se caracteriza como uma abordagem sistêmica e rigorosa para unir informações de diferentes tipos de pesquisas e sintetizar seus resultados sem alterar a maneira como essas pesquisas foram feitas (Soares *et al.*, 2014).

Pra construção do problema de pesquisa utilizou-se o acrônimo PCC [P (População = familiares das vítimas); C (Conceito =Saúde mental); C(Contexto=Pandemia)] (Aromataris; Munn, 2020). O problema de pesquisa foi definido como: “Quais são os impactos na saúde mental dos familiares das vítimas da covid-19?”. Conforme recomendações do Joanna Briggs Institute Reviewer’s Manual for Scoping Reviews JBI (Aromataris; Munn, 2020) as buscas foram realizadas em pares pelos autores deste artigo, nas bases de dados: National Library of Medicine (PubMed), SCOPUS e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para as pesquisas, foram utilizados os descritores [Saúde mental; Família; covid-19]. As buscas empregaram os operadores AND e OR combinando-os. As palavras-chave foram selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) /Medical Subject Headings (MeSH): para os itens da População P (“Familiares das vítimas”/ “Victims' families” OR família/ family) AND Conceito (“Saúde mental”/ “Mental health” OR “Transtorno Mental”/

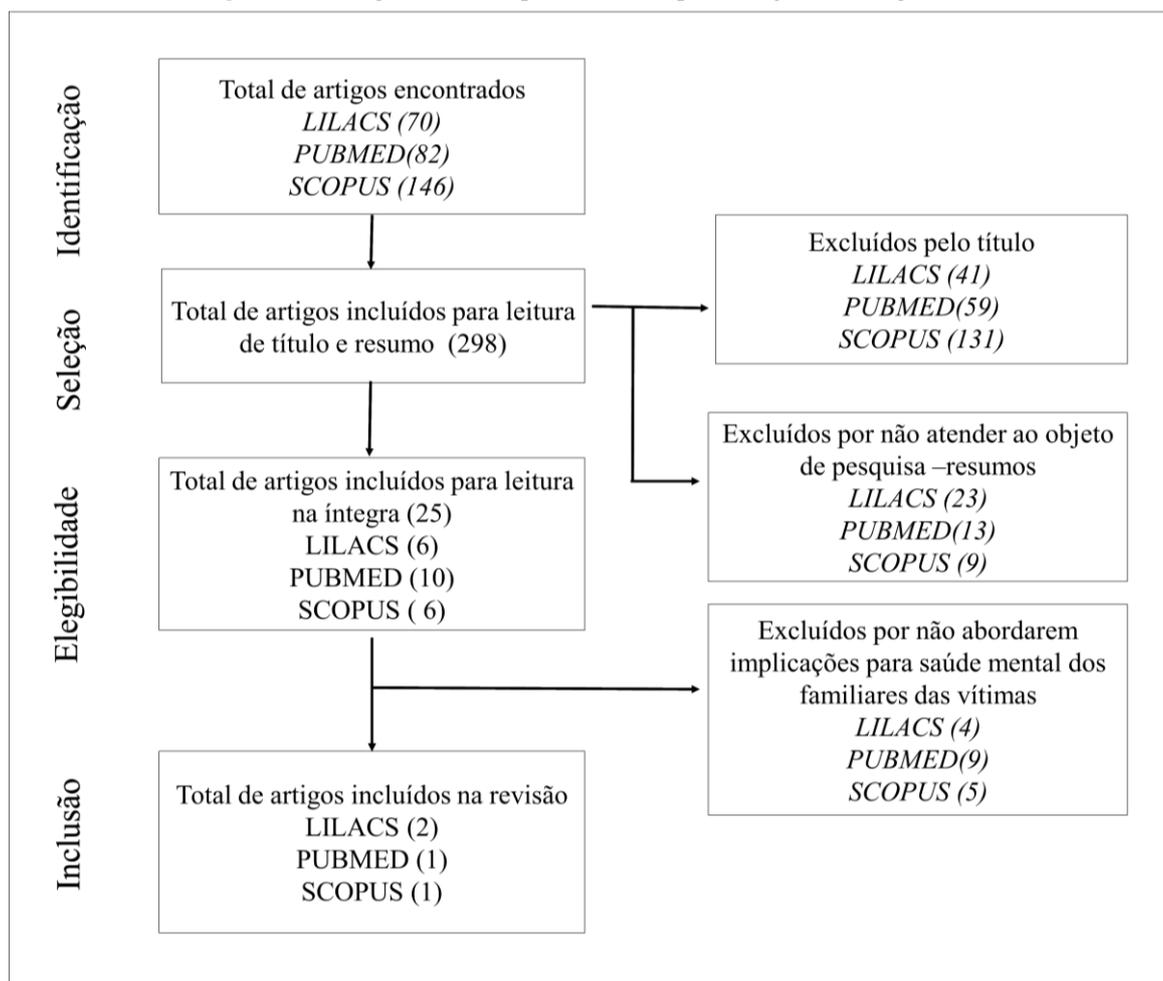
“Mental Disorder” AND Luto OR mourning) AND Contexto (Covid-19 OR “pandemia”/ “pandemic” OR “Novo Coronavírus”/ “novel coronavirus”).

As buscas foram realizadas entre os meses de julho a outubro de 2023. Todos os artigos passaram pela análise do título para verificação da adequação a temática. Após esta etapa foram realizadas as leituras dos resumos e posteriormente realizou-se a seleção dos artigos para leitura completa. Após essa leitura, os artigos que abordavam as implicações na saúde mental dos familiares das vítimas da Covid-19 foram incluídos no estudo.

3 - Resultados

Nessa revisão foram previamente analisados um total de 298 artigos encontrados nas bases de buscas empregadas. Na LILACs inicialmente foram encontrados 445 artigos quando empregou-se os descritores ("Saúde mental") OR ("Mental health") AND (Covid-19) OR (Pandemic) AND ("Familiares das vítimas") OR (“Victims' families”). Para filtrar os artigos foi inserido o descritor (“Luto” OR “Mourning”), resultando no total de 70 artigos para serem analisados. Com o emprego dos descritores “Familiares da vítimas”/ “*Victims' families*” OR “família”/” *Family*” AND “Saúde mental”/ “*Mental health*” AND “Covid-19”, nas bases de dados PubMed e Scopus, foram encontrados, respectivamente, 82 e 146 artigos. Todos os artigos selecionados passaram inicialmente pela análise dos títulos para verificação de adequação ao tema e duplicidade. A **Figura 1** apresenta um fluxograma com os critérios de seleção dos artigos.

Figura 1: Fluxograma das etapas realizadas para seleção dos artigos.



Fonte: própria).

Conforme fluxograma apresentado na **Figura 1**, do total de 70 artigos selecionados na LILACs 41 foram excluídos pela análise do título, sendo realizada a leitura dos resumos de 29 artigos. Desses 29 artigos, 6 se relacionavam a saúde mental de crianças e adolescentes durante a pandemia, 10 abordavam a saúde mental da população frente a pandemia da covid-19, 10 retratavam os efeitos da pandemia na saúde mental de profissionais ou estudantes das áreas da saúde e 3 abordavam a perspectiva do luto em familiares das vítimas. Desse total de artigos, 6 foram selecionados para leitura na íntegra e apenas 2 foram incluídos. Dos 82 artigos selecionados na Pubmed, 59 foram excluídos pela análise do título, 13 artigos excluídos pelo resumo e 10 foram lidos na íntegra, sendo que 1 foi incluído nessa revisão. Na Scopus, dos 146 artigos encontrados, 131 foram excluídos pela análise do título, 9 pela análise dos resumos, e 6 foram selecionados para leitura na íntegra. Desses 6 artigos apenas 1 descrevia as implicações na saúde mental dos familiares das vítimas da covid-19. A **Tabela 1** apresenta os artigos selecionados para análise.

Tabela 1- Caracterização dos artigos incluídos nessa revisão integrativa.

Título	Autor / Ano de publicação	Objetivo	Impactos na saúde mental dos familiares das vítimas da covid-19
Aspects of grief in family members of the dead as a result of Covid-19	(OLEQUES <i>et al.</i> , 2021) LILACS	Compreender as particularidades do processo de luto diante da crise ocasionada pela Covid-19.	Sofrimento, estresse, ansiedade, depressão e luto intensificado pelos percalços do processo vivenciado devido à covid-19.
Implicações sociais e de saúde que acometem pessoas enlutadas pela morte de familiares por covid-19	(MAGALHÃES, <i>et al.</i> , 2020) LILACS	Conhecer as implicações sociais e para a saúde que acometem pessoas enlutadas pela morte de familiares vítimas da COVID-19	Luto patológico, transtorno de estresse pós-traumático, preocupação exagerada, angústia, a dificuldade em aceitar a morte.
The mental health crises of the families of COVID-19 victims: a qualitative study	(MOHAMMADI <i>et al.</i> , 2021) SCOPUS	Identificar as crises de Saúde Mental pelas quais passam os familiares das vítimas falecidas da COVID-19.	Sentimentos de culpa e ruminação, despedida amarga, preocupação com enterro não religioso, profundo sentimento de perda e choque emocional.
COVID-19 and mental health: the emergence of care	(FARO <i>et al.</i> , 2020) PUBMED	O presente artigo buscou reunir informações e achados de pesquisa a respeito do impacto de tais crises na saúde mental.	O distanciamento social, quarentena e isolamento, ao longo de três períodos distintos: pré-crise, intra crise e pós-crise.

Fonte: (Própria).

As pesquisas realizadas apontaram uma gama de artigos sobre saúde mental no contexto da pandêmica da covid-19, todavia, foi perceptível uma lacuna quando se tratou da saúde mental dos familiares das vítimas que foram à obtido. A próxima sessão apresenta as discussões quanto ao estudo realizado.

4-Discussões

A pandemia da COVID-19 que atingiu o mundo a partir de 2019 trouxe consequências devastadoras para a humanidade, tanto pela doença como pelos resultados de isolamento social, crise econômica e número de mortes que assolou as sociedades. Dentre as aflições pelas quais a população passou, destacaram-se a angústia, o medo de morrer, de ser demitido, de perder entes queridos, além da perda de autonomia e liberdade de ir e vir e o desencadeamento de transtornos e doenças anteriores (Ministério da Saúde, 2020b). Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS, só no início da pandemia, em 2019, houve um aumento em 25% de transtornos depressivos e ansiosos (Cofen, 2022).

A covid-19 se manifestou de forma mais grave em idosos e pessoas com doenças crônicas, todavia adolescentes foram mais propícios ao adoecimento mental (Gadagnoto *et al.*, 2022), em decorrência do distanciamento de seus grupos de convívio. A fase da adolescência é marcada por transformações no corpo, na mente, na cognição e no contexto sociocultural, sendo vista como um período sujeito a desafios e crises (Carter; Mcgoldrick, 2001). Para esse grupo etário, o isolamento social tornou-se um desafio significativo, pois, além do distanciamento dos amigos, a impossibilidade de frequentar escolas, academias e shoppings os restringiram ao ambiente doméstico o que pode ter reforçado agravos psicológicos (Gadagnoto *et al.*, 2022). Miliauskas e Faus (2020) destacaram diversos impactos da pandemia, nos adolescentes, incluindo a depressão, estresse, a alteração na qualidade do sono e o uso de substâncias psicotrópicas.

Dentre os impactos na saúde mental da população com suspeita de infecção pelo novo coronavírus, quadros de sintomas obsessivo-compulsivos, como a verificação repetida da temperatura corpórea, também foram discutidos (Li *et al.*, 2020). Segundo Asmundson & Taylor (2020), a inquietação acerca da saúde pode resultar na interpretação incorreta das sensações físicas, levando indivíduos a equívocos ao confundi-las com indícios de doenças. Esse mal-entendido pode, motivar uma procura desnecessária por atendimento hospitalar (Asmundson; Taylor, 2020). Ademais, medidas de contenção, como isolamento de casos suspeitos, fechamento de escolas e universidades, o distanciamento social recomendado para idosos e outros grupos de risco e a quarentena, resultam na redução das conexões e interações presenciais, constituindo-se como estressores significativos durante esse período (Schmidt *et al.*, 2020).

Conforme apontam os resultados da **Tabela 1**, a pandemia deixou sequelas graves na sociedade que deverão ser cuidadas pelos próximos anos mediante os resultados de uma crise sanitária sem precedentes no presente século. Além do temor de contrair a COVID-19, a pandemia provocou uma sensação generalizada de insegurança em todos os aspectos da vida. A divulgação incessante de estatísticas alarmantes sobre óbitos diários e os contágios frequentes difundiu sentimentos de insegurança, vulnerabilidade e finitude na população. No âmbito da saúde mental, as sequelas decorrentes da pandemia equilibram-se em magnitude ao número de mortes, uma vez que os riscos de depressão e ansiedade aumentaram. Além disso, a perda repentina de entes queridos foi um grande propulsor para o desencadeamento de danos à saúde mental das famílias (Magalhães *et al.*, 2020; Mohammadi *et al.*, 2021; Oleques *et al.*, 2021).

Os familiares das vítimas da covid-19 enfrentam uma série de desafios que abrangem desde o período de contágio e distanciamento do ente querido até o momento do comunicado do óbito e despedida. O distanciamento e a falta de informações sobre os enfermos promovem sentimentos de angústia, medo, ansiedade e solidão. Além disso, o comunicado do óbito e a impossibilidade de realizador os funerais de familiares, devido às restrições impostas pela pandemia, também são agravantes psicológicos. Esses rituais fúnebres desempenham um papel crucial, pois neles os familiares expressam emoções, realizam homenagens e se despedem dos seus entes queridos. A ausência desse momento pode gerar conflitos de concretude da morte, sentimento de injustiça e frustração ao considerar que a vítima não recebeu uma despedida digna (Magalhães *et al.*, 2020).

Os estudos apresentados (**Tabela 1**) indicam que as principais implicações na saúde mental dos familiares das vítimas abrangem o luto prolongado (ou patológico), transtorno de estresse pós-traumático e a depressão (Magalhães *et al.*, 2020; Mohammadi *et al.*, 2021; Oleques *et al.*, 2021). O luto prolongado ocorre quando a pessoa enfrenta uma desordem por maior período de tempo, o que a impossibilita de retomar suas atividades com a mesma qualidade que tinha antes da perda (Franco, 2010). Outros agravantes destacados por Magalhães *et al.*, (2020) são a dificuldade em aceitar a morte e o desinteresse pela vida. Os familiares das vítimas da Covid-19, podem apresentar sentimentos conflituosos sobre a perda o que dificulta o processo do luto. Entre esses sentimentos, destaca-se a busca incessante pelo motivo do óbito, a culpabilização, seja em relação a pessoa falecida, seja aos sobreviventes, e a credibilidade de que a morte foi causada por algo que fizeram ou deixaram de fazer, aumentando cada vez mais o sofrimento.

Dentre os percalços da pandemia, a troca de corpos nos hospitais do Brasil, e a dificuldade de enterrar a vítima também foi destacado como agravante por Oleques *et al.* (2021). No estudo de Sekowski *et al.* (2021), os autores já apontavam familiares das vítimas da covid-19 como um dos grupos de alto risco para desenvolver transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). O mesmo estudo, aborda que pessoas com TEPT apresentam ao menos um outro transtorno, podendo ser o de ansiedade, transtornos depressivos ou de abuso de substâncias. Além disso, traz como dados que esses indivíduos possuem 2 a 5 vezes mais chances de cometerem ou desenvolverem ideias suicidas (Sekowski *et al.*, 2021).

Diante de todos os transtornos vivenciados pelas famílias em momentos de pandemias, como a covid-19, é imprescindível adotar medidas e estratégias de prevenção do adoecimento mental. A curto prazo, a implementação de serviços de comunicação entre os familiares, pacientes em isolamento e/ou equipe hospitalar é essencial. Assim, as famílias podem conviver e passar pelo processo de maneira mais próxima dos seus entes. Além disso, a forma de comunicação do óbito deve ser repensada para momentos de angústia generalizada. A assistência as famílias deve ser realizada pela equipe de saúde, incluindo a promoção de um ambiente, mesmo que virtual, de proximidade com enfermo.

Após o óbito, é de suma importância que os familiares se despeçam de seus entes queridos. A promoção de enterros com caixões lacrados, nos quais os familiares não puderam ver seus entes, foi um dos propulsores para os sofrimentos já mencionados nessa revisão. Devido ao contágio pela doença da covid-19, estratégias remotas poderiam ser adotadas a fim de proporcionar o momento de despedida. Mesmo com essa medida, torna-se necessário a implementação de redes de apoio e ações que amparem os familiares das vítimas.

As equipes de saúde devem ser capacitadas para lidar com momentos de crise generalizada, fornecendo informações sobre o quadro do paciente ainda com vida e comunicando de forma cautelosa o falecimento. Os processos burocráticos relacionados ao sepultamento também devem ser agilizados visando reduzir os transtornos aos familiares das vítimas. Assim, diante de todos os impactos destacados nesse artigo, observou-se a urgência de implementação de políticas públicas voltadas para saúde mental.

Hervalejo, Carcedo e Fernández-Rouco (2020) destacam que um efeito benéfico pode ser observado nas famílias e na saúde mental quando linhas de apoio psicológico são implementadas em situações de crise (Hervalejo; Carcedo; Fernández-Rouco, 2020) . Portanto, a implementação de serviços de aconselhamento durante esses períodos, com profissionais de

saúde mental , operando por meios de plataformas digitais para direcionar as pessoas, é uma medida viável e necessária.

5 – Considerações Finais

Esse estudo foi realizado para analisar os impactos que a COVID-19 provocou na saúde mental dos familiares das vítimas, motivado pelo aumento dos casos depressivos e pelo subsequente desenvolvimento de transtornos psicológicos durante a pandemia. Com a revisão integrativa da literatura foi possível verificar uma ampla gama de publicações que abordam os efeitos adversos da COVID-19 na saúde mental da população. Todavia, percebeu-se que estudos direcionados à saúde mental dos familiares das vítimas ainda são insipientes.

Os principais resultados indicaram que os familiares das vítimas enfrentam repercussões significativas na saúde mental, manifestadas principalmente por meio de depressão, estresse pós-traumático e luto prolongado. Conclui-se, portanto, a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre esse tópico, a fim de compreender mais completamente os desdobramentos psicológicos enfrentados por esse grupo específico.

Adicionalmente, sugere-se a implementação de políticas públicas destinadas ao suporte psicológico durante crises pandêmicas. Recomenda-se a criação de linhas de aconselhamento e a adoção de medidas que facilitem o contato entre familiares, equipe hospitalar e pacientes enfermos. Essas estratégias visam mitigar os impactos adversos na saúde mental, fornecendo suporte e recursos adequados às necessidades específicas dos familiares das vítimas, contribuindo assim para a gestão mais eficaz de crises pandêmicas.

Agradecimentos

As autoras agradecem a Faculdade Vale do Pajeú.

Referências

- AROMATARIS, E.; MUNN, Z. JBI Manual for Evidence Synthesis. **JBI Manual for Evidence Synthesis**, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- ASMUNDSON, G.; TAYLOR, S. Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV outbreak. **Journal of Anxiety Disorders**, 2020. v. 70.
- CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar: Uma estrutura para a terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Brasil vive uma segunda pandemia, agora na Saúde Mental. **Cofen**, 2022. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental/>. Acesso em: 10 out. 2023.

FARO, A. *et al.* COVID-19 and mental health: The emergence of care. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 2020. v. 37, p. 1–14.

FERGUSON, N. *et al.* **Report 9: impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand**. [S.l.]: [s.n.], 2020.

FRANCO, M. H. P. Por que estudar o luto na atualidade? **Formação e rompimento de vínculos**. São Paulo: Summus, 2010, p. 17–42.

GADAGNOTO, T. C. *et al.* Repercussões emocionais da pandemia da COVID-19 em adolescentes: desafios à saúde pública. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2022. p. 1–9.

HERVALEJO, D.; CARCEDO, R. J.; FERNÁNDEZ-ROUCO, N. Family and mental health during the confinement due to the COVID-19 pandemic in Spain: The perspective of the counselors participating in psychological helpline services. **Journal of Comparative Family Studies**, 2020. v. 51, n. 3–4, p. 399–416.

HUREMOVIC, D. Psychiatry of Pandemics: A Mental Health Response to Infection Outbreak. **Gewerbestrasse: Springer Nature**, 2019.

LI, W. *et al.* Progression of mental health services during the COVID-19 outbreak in China. **International Journal of Biological Sciences**, 2020. v. 16, n. 10, p. 1732–1738.

MAGALHÃES, J. R. F. *et al.* Social and health implications that affect people bereaved by the death of family members by COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, 2020. v. 34, p. 1–7.

MILIAUSKAS, C. R.; FAUS, D. P. Saúde mental de adolescentes em tempos de covid-19: Desafios e possibilidades de enfrentamento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, 2020. v. 30, n. 4, p. 1–8.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 639, de 31 de março de 2020. Dispõe sobre a Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo - Profissionais da Saúde”**, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde mental e a pandemia de Covid- 19. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2020b. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em: 2 set. 2023.

MOHAMMADI, F. *et al.* The mental health crises of the families of COVID-19 victims: a qualitative study. **BMC Family Practice**, 2021. v. 22, n. 1, p. 1–7.

OLEQUES, G. *et al.* Aspects of grief in family members of the dead as a result of Covid-19. **BJPsychoterapy Brazilian Journal of Psychotherapy**, 2021. v. 23, n. 3, p. 121–133.

ORNELL, F. *et al.* “Pandemic fear” and COVID-19: Mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry**, 2020. v. 42, n. 3, p. 232–235.

SCHMIDT, B. *et al.* Mental health and psychological interventions during the new coronavirus pandemic (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 2020. v. 37, p. 1–13.

SEKOWSKI, M. *et al.* Risk of Developing Post-traumatic Stress Disorder in Severe COVID-19 Survivors, Their Families and Frontline Healthcare Workers: What Should Mental Health Specialists Prepare For? **Frontiers in Psychiatry**, 2021. v. 12, p. 1–5.

SOARES, C. B. *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da U S P.**, 2014. v. 48, n. 2, p. 335–345.

WANG, C. *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 2020. v. 17.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19) situation dashboard. **Organização Mundial De Saúde**, 2023.

ZHAI, Y.; DU, X. Mental health care for international Chinese students affected by the COVID-19 outbreak. **The Lancet Psychiatry**, 2020. v. 7, n. 4.